



CURSO DE MEDICINA

**GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE**

Laura Keller Coelho de Oliveira

Lorena Araújo de Alcântara

Mariana Guedes Otoni

Mariane Alves Rabelo

Raphaela Freire de Sá

BELO HORIZONTE

2023

SUMÁRIO

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. OBJETIVO**
- 2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**
- 3. METODOLOGIA**
- 4. DESENVOLVIMENTO**
- 5. MACROPROCESSOS**
 - 5.1. Coordenação da APS e Gerência Regional;
 - 5.2. Gestão do Trabalho;
 - 5.3. Estrutura e funcionamento da UBS;
 - 5.4. Ambiência e Espaços cuidado na UBS;
 - 5.5. Tecnologia da Informação;
 - 5.6. Teleassistência;
- 6. CONCLUSÃO**
- 7. ANEXO - MODELO DE AVALIAÇÃO**
- 8. REFERÊNCIAS**

1. INTRODUÇÃO

Problemas relativos aos processos de trabalho e educação dos profissionais na área de saúde permeiam o Sistema Único de Saúde (SUS) desde sua criação em 1988 e vêm fazendo parte da produção acadêmica e das preocupações dos gestores no sentido de identificar, apontar e enfrentar desafios para a consolidação deste sistema público de saúde no Brasil (SOARES et al, 2021).

O Ministério da Saúde (MS) é o órgão governamental responsável pela administração e manutenção da saúde pública no Brasil e assume o papel, definido na legislação, de Gestor Federal do Sistema Único de Saúde (SUS). Como resposta ao compromisso de atuar na formulação das políticas orientadoras da formação, desenvolvimento, distribuição, regulação e gestão dos trabalhadores da saúde MS cria a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES). Esta secretaria tem como um dos seus objetivos promover a articulação entre três dimensões da educação de adultos para garantir o provimento de trabalhadores qualificados que assegurem à população o acesso universal e igualitário às ações e aos serviços de saúde básica, de acordo com os princípios e diretrizes do SUS. A saber, as três dimensões são: Educação Permanente em Saúde (EPS), Educação Continuada (EC) e Educação Popular em Saúde (EPS).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) representa um eixo transversal composto de ações próprias que colaboram com a gestão e regulação do trabalho através da aprendizagem cotidiana comprometida com o coletivo. Sendo assim, reconhece que no cotidiano é possível realizar invenções, acolher desafios, substituir modelos por práticas cooperativas, colaborativas e integradas diante da diversidade e da pluralidade do país. A EPS deve sempre considerar as equipes multiprofissionais que atuam no SUS, construindo a interdisciplinaridade (FERREIRA, 2019).

A Educação Continuada (EC) se conceitua como um processo contínuo, que se inicia após a formação básica, se estendendo indefinidamente, e tem como intuito atualizar e melhorar a capacidade dos trabalhadores de saúde e, por consequência as equipes de saúde, frente à evolução técnico-científica e às necessidades sociais. Nesse sentido, engloba as atividades de ensino após o curso de graduação com finalidades mais restritas de atualização, aquisição de novas informações, com atividades de duração definida e através de metodologias formativas (FRANÇA, 2019).

Por fim, a Educação Popular em Saúde (EPS) é uma abordagem educacional e participativa que visa empoderar profissionais de saúde para atuar nas comunidades e indivíduos a fim torná-los agentes ativos no cuidado de sua saúde e bem-estar. Essa prática

educativa busca promover a conscientização, a capacitação, a tomada de decisão informada e a superação das barreiras que impedem o acesso equitativo aos serviços e informações sobre saúde, valorizando o conhecimento local e a experiência das comunidades (LIMA, 2020; PEDROSA, 2021).

Diante destes conceitos é importante entender que a Gestão do Trabalho, aqui abordada, compreende a importância da profissionalização dos trabalhadores das equipes de saúde e das equipes da área da gestão do SUS para o aprimoramento de ações como: a análise e redesenho dos seus processos de trabalho, os sistemas gerenciais, a gestão compartilhada; a articulação em rede entre as diferentes unidades, o acolhimento, a interação e comunicação entre os responsáveis pela gestão do trabalho e seus trabalhadores. (BRASIL, 2011).

2. OBJETIVO

A partir dos conceitos básicos que envolvem a Educação Permanente em Saúde, Educação Continuada e Educação Popular em Saúde, o presente estudo visa construir instrumento norteador com sugestões para auxiliar a Gestão do Trabalho na avaliação de alguns eixos de atuação da Atenção Primária à Saúde do município de Lagoa Santa. Com este instrumento poderão ser realizadas avaliações do processo de trabalho neste sistema a fim de entender como possíveis alterações poderão otimizar os resultados de oferta de um SUS com mais qualidade para a população.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar, conceituar e construir definições para os processos de trabalho a serem avaliados;
- Entender os macroprocessos e microprocessos de organização do trabalho da Atenção Primária à Saúde;
- Construir itens de avaliação para os microprocessos de trabalho desenvolvidos pela Atenção Primária à Saúde relacionados ao macroprocesso de Gestão do Trabalho;
- Construir itens de avaliação para os microprocessos de trabalho desenvolvidos pela Atenção Primária à Saúde relacionados ao macroprocesso de Gestão da Educação;
- Parametrizar a pontuação a ser atribuída para cada item de avaliação para o microprocesso de trabalho construído;

- Consolidar as informações e construir instrumento norteador para auxiliar a avaliação da Atenção Primária à Saúde no âmbito da Gestão do Trabalho e Gestão da Atenção Primária à Saúde.

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica pesquisada a partir da BVS - Biblioteca Virtual de Saúde-, nas principais bases de dados virtuais e no Portal da Secretaria Municipal de Saúde. Foram encontrados 12 artigos relacionados ao tema a partir dos descritores: gestão do trabalho, educação em saúde, atenção primária à saúde em intervalo cronológico de 2010 a 2023.

4. DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho foi realizado no município de Lagoa Santa, situado no estado de Minas Gerais, localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Segundo o Censo 2022 apresenta uma população de 75.145 habitantes distribuídos em uma área territorial de 229, 409 Km², contando com uma densidade demográfica de cerca de 327 habitantes/Km². O município apresentou, no ano 2010, um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) no valor de 0,777. Esse índice é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Entre os anos de 2000 e 2010 o município de Lagoa Santa demonstrou evolução em 18,45% nesse índice, permitindo com que fosse alcançado o 9º lugar no ranking geral de Municípios de Minas Gerais no ano de 2010. (PNUD, IPEA e FJP, 2010). Em relação à escolaridade de indivíduos de 6 a 14 anos, apresentou também no ano de 2010, um resultado de 97%.

O processo de trabalho desenvolvido pelas equipes de saúde demonstra que, cada vez mais, os gestores da área estão preocupados com uma abordagem abrangente e descentralizada, seguindo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A Rede de Atenção à Saúde em Lagoa Santa prioriza o acesso do cidadão a um serviço integralizado e contínuo feito de forma eficiente.

Componentes da Rede de Atenção à Saúde do SUS- Lagoa Santa: Unidades básicas de saúde, policlínicas, centro de especialidades médicas multiprofissionais (CEMM), clínicas ampliadas, equipes de saúde da família (ESF), equipes de saúde bucal (ESB), equipes multiprofissionais (eMulti), centros de atenção psicossocial (CAPS IJ, CAPS Adulto e CAPS AD), centro de atenção integrado à saúde (CAIS), farmácias municipais, hospital microrregional, unidade gestora do trabalho e educação em saúde (UNIGETES), centros de referência em reabilitação (CREAB), estação de transporte sanitário (Chegar Bem), central de atendimento remoto (CEAR).

A Política Municipal de Educação Permanente em Saúde (PMPS) tem como objetivo principal o aprimoramento das práticas profissionais para a melhoria da qualidade da atenção, da gestão e da participação social na saúde. Entre as ações propostas, essa política conta com discussões temáticas relativas à educação permanente em saúde, além do planejamento e desenvolvimento de ações para a elaboração de estratégias que qualificam a atenção e a gestão do município.

Cabe ressaltar que a Lagoa Santa conta com a Unidade Gestora do Trabalho e Educação em Saúde - UNIGETES que permite com que a implementação e apoio técnico dos temas sejam realizados de acordo com o Plano de Ação Municipal de Educação Permanente em Saúde, Educação Popular e Educação para o Controle Social do SUS.

A UNIGETES é o equipamento da secretaria de saúde de referência para o desenvolvimento deste estudo e tem sua estruturação baseada em eixos de trabalho no município definidos como:

I - Educação como processo de trabalho -a política possibilitará o assessoramento o estudo, o planejamento, a execução e a avaliação dos processos de Educação Permanente nos espaços de trabalho;

II - desenvolvimento profissional -organização, divulgação e monitoramento do Plano Municipal de Educação Permanente em Saúde (PMEPS), do calendário anual de qualificação e formação profissional, e manutenção de banco de dados das capacitações, ordenando a participação dos profissionais em cursos, formulando propostas e estratégias pedagógicas, conforme a PMEPS;

III - Integração ensino-serviço (SUS como escola) -relações interinstitucionais e intersetoriais de saúde e educação, que promove a integração ensino pesquisa extensão-serviço-comunidade e orienta as linhas de pesquisa em saúde no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde.

A gestão municipal de saúde de Lagoa Santa demonstrou a necessidade de avaliar os processos de trabalho da Atenção Primária à Saúde e para que esta demanda seja atendida foi alinhado que este estudo aponte, através da construção de instrumento apropriado, proposta de avaliação de alguns macroprocessos que acontecem na Atenção Primária à Saúde e que precisam ser acompanhados periodicamente.

5. MACROPROCESSOS

Para organizar o entendimento sobre os Macroprocessos acompanhados por este estudo, trazemos a seguir algumas definições acerca de cada um deles:

5.1 COORDENAÇÃO DA APS E GERÊNCIA REGIONAL

A Secretaria de Saúde de Lagoa Santa tem por objetivo a formulação da Política Municipal de Saúde e de suas diretrizes, norteadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde - SUS. Seu propósito é promover, gerir, planejar, organizar e controlar a execução das ações preventivas e dos serviços de atenção à saúde pública prestados pelo município, priorizando a democratização das informações relevantes para que a população conheça seus direitos e saiba dos riscos à sua saúde.

EQUIPE ADMINISTRATIVA DA SMS/LAGOA SANTA/MG:

- SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE: Gilson Urbano de Araújo
- COORDENADORA DO NÚCLEO DE VIGILÂNCIA, PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: Tiago Augusto de Paula Viana
- COORDENADORA DO NÚCLEO DE ATENÇÃO À SAÚDE: Mariane Cristina Rios Silveira Oliveira
- COORDENADORA DO NÚCLEO DE REGULAÇÃO: João Paulo da Silva

Suas atividades dividem-se em Coordenação do Núcleo de Atenção à Saúde, Coordenação do Núcleo de Regulação e Coordenação do Núcleo em Vigilância do Trabalho, conforme imagem a seguir:



Fonte: Portal da Secretaria Municipal de Lagoa Santa

5.2 GESTÃO DO TRABALHO

A Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SGTES/MS) é responsável por formular políticas públicas orientadoras da gestão, formação e qualificação dos trabalhadores e da regulação profissional na área da saúde no Brasil.

Cabe à SGTES/MS promover a integração dos setores de saúde e educação no sentido de fortalecer as instituições formadoras de profissionais atuantes na área, bem como integrar e aperfeiçoar a relação entre as gestões federal, estaduais e municipais do Sistema Único de Saúde (SUS), no que se refere aos planos de formação, qualificação e distribuição das ofertas de educação e trabalho na área de saúde.

A SGTES desenvolve políticas e programas que buscam assegurar o acesso universal e igualitário às ações e serviços de saúde, impondo à função da gestão do trabalho e da educação a responsabilidade pela qualificação dos trabalhadores e pela organização do trabalho em saúde, constituindo novos perfis profissionais com condições de responder às necessidades de saúde da população, de acordo com os princípios e diretrizes do SUS.

5.3 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA UBS

O município de Lagoa Santa conta com 23 Unidades Básicas de Saúde - UBS para a realização do cuidado integral e contínuo de toda sua população. Sendo considerada a porta de entrada para os serviços das Redes de Atenção à Saúde, as unidades básicas são primordiais para que o usuário entre no Sistema Único de Saúde - SUS. Cada unidade contém sua Equipe de Saúde da Família - ESF que é composta por: *médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde que realizam consultas, exames, curativos, vacinação, Pré-Natal, programas de saúde da mulher e do homem, visitas domiciliares e demais ações de promoção e prevenção.*

Tabela 15. CNES – Equipamentos da Saúde com atendimento SUS e Gestão Municipal – Lagoa Santa. Vigência CNES Abril/2021.

CNES	Nome UBS	INE	TIPO DE ESTABELECIMENTO
6844286	UNIDADE BASICA DE SAUDE PALMITAL	253448	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA
2116561	UNIDADE BASICA DE SAUDE JOA	253316	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA
6844286	UNIDADE BASICA DE SAUDE PALMITAL II	1633716	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA
2117363	UNIDADE BASICA DE SAUDE MORADAS DA LAPINHA	253340	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA
9342877	UNIDADE BASICA DE SAUDE RECANTO DO POETA	1633694	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA
5402417	UNIDADE BASICA DE SAUDE POR DO SOL	253405	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA
5402034	UNIDADE BASICA DE SAUDE NOVO SANTOS DUMONT	253391	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA
5402425	UNIDADE BASICA DE SAUDE LUNDCEIA	253421	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA

2116561	UNIDADE BASICA DE SAUDE VARZEA	253324	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA
2116553	UNIDADE BASICA DE SAUDE FRANCISCO PEREIRA	253308	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA
5324920	UNIDADE BASICA DE SAUDE VISAO	253383	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA
2168332	UNIDADE BASICA DE SAUDE REGIONAL OESTE	253359	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA
2117363	UNIDADE BASICA DE SAUDE JOSE FAGUNDES	2005395	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA
6897061	UNIDADE BASICA DE SAUDE LAPINHA	253456	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA
2116537	UNIDADE BASICA DE SAUDE VILA MARIA	253286	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA
9342923	UNIDADE BASICA DE SAUDE SOBRADINHO	1633708	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA
9342923	UNIDADE BASICA DE SAUDE MORRO DO CRUZEIRO	1633708	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA
2116545	UNIDADE BASICA DE SAUDE AERONAUTAS	253294	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA
5324904	UNIDADE BASICA DE SAUDE CENTRO	253367	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA
2116529	UNIDADE BASICA DE SAUDE JOAO GONCALVES NETO	253251	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA
2116588	UNIDADE BASICA DE SAUDE PROMISSAO	253332	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA
5324912	UNIDADE BASICA DE SAUDE JOANA DARCI	253375	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA
6983219	UNIDADE DE APOIO A URGENCIA E EMERGENCIA		PRONTO ATENDIMENTO
7095155	CAPS INFANTIL		CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL
258032	CENTRO DE TESTAGEM E RASTREAMENTO		UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)
406848	CEMM CENTRO DE ESPECIALIDADES MEDICAS MULTIDICLINARES VILA		CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE
5978084	CAPS AD		CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL
7376685	FARMACIA MUNICIPAL DE LAGOA SANTA		FARMACIA
7285078	CEO LAGOA SANTA		CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE
6608043	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE LAGOA SANTA		CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE
2198657	LAGOA SANTA CENTRO ESPECIALIZADO EM SAUDE MENTAL		CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL
2198622	POLICLINICA OESTE		CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE
9551158	POLICLINICA CENTRO SUL		CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE
9456961	CEMM CENTRO DE ESPECIALIDADES MEDICAS E MULTIDICLINARES		CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE
9550550	POLICLINICA LESTE		CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE
9404252	VIGILANCIA EM ZONOSSES		UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE
9550534	POLICLINICA NORTE		CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES.

5.4 AMBIÊNCIA E ESPAÇOS CUIDADO NA UBS

Lançada em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) busca pôr em prática os princípios do SUS no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar. A PNH estimula a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários para construir processos coletivos de enfrentamento de relações de poder, trabalho e afeto que muitas vezes produzem atitudes e práticas desumanizadoras que inibem a autonomia e a corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho e dos usuários no cuidado de si. Vinculada à Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, a PNH conta com equipes regionais de apoiadores que se articulam às secretarias estaduais e municipais de saúde. A partir desta articulação se constroem, de forma compartilhada, planos de ação para promover e disseminar inovações nos modos de fazer saúde.

A partir da análise dos problemas e dificuldades em cada serviço de saúde e tomando por referência experiências bem-sucedidas de humanização, a PNH tem sido experimentada em todo o País. Existe um SUS que dá certo, e dele partem as orientações da Política Nacional de Humanização, traduzidas em seu método, princípios, diretrizes e dispositivos.

Ambiência O QUE É? Criar espaços saudáveis, acolhedores e confortáveis, que respeitem a privacidade, propiciem mudanças no processo de trabalho e sejam lugares de encontro entre as pessoas. **COMO FAZER?** A discussão compartilhada do projeto arquitetônico, das reformas e do uso dos espaços de acordo com as necessidades de usuários e trabalhadores de cada serviço é uma orientação que pode melhorar o trabalho em saúde.

5.5 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A tecnologia da informação utiliza recursos tecnológicos para otimizar a prestação de serviços, bem como a gestão e organização desses serviços. Isso inclui a implantação de sistemas de informação, utilização de softwares médicos, prontuários eletrônicos, telemedicina, agendamento e marcação de consultas e exames, além do monitoramento de estoques e medicamentos. Essas são algumas formas de melhorar a eficiência e a qualidade dos serviços de saúde oferecidos aos cidadãos.

Em Lagoa Santa, o e-SUS Atenção Primária é utilizado com o propósito de reestruturar as informações e atender aos processos de trabalho para a gestão do cuidado em saúde. Esse sistema é empregado por profissionais de todas as equipes e unidades de atenção primária à saúde. O e-SUS é apoiado por dois sistemas: o Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB) e o e-SUS Atenção Básica. A troca de informações entre eles ocorre em vários níveis de atenção. Com o SISAB, obtêm-se dados sobre a situação sanitária e de saúde da população do território por meio de relatórios. Através desse sistema, visualizam-se as informações de produção das equipes, permitindo a observação das etapas de processamento e validação. Também possibilita a consulta de dados de produção de atendimentos individuais, odontológicos, procedimentos, visitas domiciliares e relatórios de pré-natal, acompanhando indicadores de desempenho e o cálculo do indicador sintético final que subsidiará o pagamento por desempenho das equipes de APS pelo Previne Brasil.

5.6 TELEASSISTÊNCIA

A teleassistência é uma modalidade de assistência à saúde que, por meio da tecnologia de comunicação e informação, oferece cuidados médicos à distância. Permite que profissionais de saúde forneçam orientações, realizem diagnósticos, monitorem condições de saúde e ofereçam suporte terapêutico de forma remota. Conectando pacientes e profissionais de saúde independente da distância entre eles. A integração de

teleassistência com o e-SUS é um avanço para a saúde uma vez que utiliza a tecnologia de forma estratégica. Possibilita otimizar a coleta e compartilhamento de dados dos pacientes, bem como facilitar o monitoramento remoto e a atualização constante das informações de saúde.

Uma das formas de teleassistência do município de Lagoa Santa é a utilização do CEAR - Central de Atendimento Remoto. É composta por uma equipe multidisciplinar que tem como objetivo principal prestar monitoramento, orientação e informação aos públicos específicos, como: gestantes e puérperas; pacientes com sintomas gripais, suspeitos e/ou confirmados para COVID 19; pacientes com agravamentos do quadro de saúde após infecção pelo COVID 19; pacientes no aguardo de consultas, exames e cirurgias realizadas pelo setor de Regulação.

6. CONCLUSÃO

O presente estudo permite entender os processos envolvidos na Gestão do Trabalho na avaliação de alguns eixos de atuação da Atenção Primária à Saúde do município de Lagoa Santa. A realização da avaliação nos diversos cenários permite com que reconheçamos pontos de melhorias e atuação para que o serviço funcione em sua forma otimizada. Como apresentado em anexo, as avaliações são realizadas de acordo com critérios pré-definidos mas que conseguem entender o cenário municipal e individualizado. Uma gestão efetiva só é realizada se além de entender, planejar e gerir, haja um controle efetivo da qualidade e em cima disso, propostas de melhoria.

8. REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização - PNH. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2013c.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Autoavaliação para a Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: AMAQ / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde – Diretrizes Técnicas / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 5. ed – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual instrutivo do Pmaq para as equipes de Atenção Básica (Saúde da Família, Saúde Bucal e Equipes Parametrizadas) e Nasf / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. 4. ed. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2007. 68p.
7. FERREIRA, Lorena et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 223-239, 2019.
8. FRANÇA, Tania; RABELLO, Elaine Teixeira; MAGNAGO, Carinne. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 106-115, 2019.
9. LIMA, Luanda de Oliveira et al. Perspectivas da educação popular em saúde e de seu grupo temático na Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2737, 2020.
10. PAULA, Antonio da Cruz; MALDONADO, José Manuel Santos de Varge; GADELHA, Carlos Augusto Grabois. Telemonitoramento e a dinâmica empresarial em saúde: desafios e oportunidades para o SUS. *Revista de Saúde pública*, v. 54, 2020

11. PEDROSA, José Ivo dos Santos. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde em debate:(re) conhecendo saberes e lutas para a produção da Saúde Coletiva. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200190, 2021.
12. PILZ, Carlos. Desafios e propostas para a informatização da Atenção Primária no Brasil na perspectiva do prontuário eletrônico do e-SUS AB. 2016.